



Perfis dos Aprendentes no Ensino a Distância (EaD)

Paulo Rurato

Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

28 de Janeiro de 2005



O EaD não é um fenómeno novo, é um modo de ensinar e de aprender individualmente, que existe há pelo menos mais de cem anos

Com o aproximar do século XXI, revelaram-se alguns eventos que alteraram o cenário do ensino em todo o mundo.

- A emergência do conhecimento
- A prosperidade económica das nações

1800	1900	1960	1970	1980	1990	2000 +
1837	O fonógrafo inglês Isaac Pitman ensina estenografia através de um curso por correspondência na Grã-Bretanha. O curso de estenografia de Pitman foi adoptado em 15 línguas diferentes, e ainda hoje é um dos mais utilizados sistemas de estenografia em todo o mundo.					
1840	Criação na Europa da primeira escola de ensino por correspondência, Sir Isaac Pitman Correspondence Colleges (Reino Unido).					
1892	William Rainey Harper, cria o primeiro curso universitário por correspondência na Universidade de Chicago, criando deste modo o primeiro programa universitário de Educação à Distância.					
1915	A Associação Nacional das Universidades de Educação Contínua formou-se na Universidade de Wisconsin, para coordenar os cursos por correspondência dos seus membros. A criação desta Associação alargou o foco do EaD a outras questões, tais como a necessidade de novos modelos pedagógicos e novas políticas universitárias.					
1939	Fundação do ICCE, The International Council for Correspondence Education.					
1939	Fundação do CNED, Centre National d'Education a Distance (França).					
1946	A Universidade de South Africa (UNISA) lecciona os primeiros cursos superiores de ensino a distância.					
1969	A Universidade Aberta Britânica, estabeleceu-se como uma instituição com completa autonomia na atribuição de graus académicos. Era baseado num sistema que utilizava cursos via televisão, desenvolvidos por uma equipe de especialistas de conteúdos, e de designers educativos. Os cursos eram complementados por guias de estudo, textos impressos e outros recursos de aprendizagem e oportunidades interactivas.					
1988	Fundação da Universidade Aberta (Portugal).					
1999	Portais de aprendizagem, incluindo o HungryMinds, Click2Learn, eCollege e Blackboard entre outros, emergem no campo da educação, mais concretamente, no ED.					

- O ensino (presencial ou a distância), ➔ actividade triádica que envolve três componentes: aquele que ensina (o facilitador), aquele a quem se ensina (o aprendente), e aquilo que o primeiro ensina ao segundo (os conteúdos).
- EaD, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o facilitador e o aprendente estão separados (no tempo e/ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço ➔ uso de tecnologias de telecomunicações e de transmissão de dados, voz (sons) e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo).

O *ensino à distância*, é um método de transmitir/partilhar conhecimentos, capacidades e atitudes, mediante a aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, assim como o uso extensivo de meios técnicos, especialmente com o objectivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um grande número de alunos ao mesmo tempo, onde quer que estes estejam. É uma forma industrial de ensinar e aprender.

A expressão *educação à distância*, refere-se às diferentes formas de estudo, que não se encontram sob a contínua e imediata supervisão dos tutores, presentes com seus alunos na sala de aula, mas, não obstante, beneficiam do planeamento, orientação e acompanhamento de uma organização tutorial.

Educação à Distância é aprendizagem planeada que normalmente ocorre num lugar diferente em relação ao professor, e como consequência, requer a utilização de técnicas especiais, de planeamento dos cursos, de métodos educacionais e de métodos de comunicação, recorrendo à electrónica ou outra tecnologia, assim como a métodos organizacionais e administrativos específicos.

Ao nível das características do EaD

- **Abertura:** diversidade e amplitude de oferta de cursos, com eliminação de barreiras e requisitos de acesso, atendendo a uma população numerosa e dispersa, com níveis e estilos de aprendizagem diferenciados;
- **Flexibilidade:** de espaço, de assistência e tempo, de ritmos de aprendizagem, com distintos itinerários formativos que permitam diferentes entradas e saídas e a combinação trabalho/estudo/família;
- **Eficácia:** o indivíduo é motivado a se tornar sujeito de sua própria aprendizagem, a aplicar o que está a aprender, a se avaliar, e para isso, deverá receber suporte pedagógico, administrativo, cognitivo, através da integração dos meios da comunicação bidireccional;
- **Formação permanente:** no campo profissional, há uma grande procura para a continuidade da educação formal e, conseqüentemente, aquisição de novos valores, interesses, atitudes e conhecimentos;
- **Economia:** evita a deslocação e a ausência do local de trabalho;
- **Padronização:** evita a transmissão do conhecimento de forma diversificada.

O que justifica o EaD?

De um lado ⇨ o EaD não difere substancialmente do ensino presencial ⇨ se o ensino presencial é bom, e existe a possibilidade de ensinar a distância, então devemos aproveitar essa oportunidade.

Por outro lado ⇨ vêm vantagens no EaD em relação ao ensino presencial, tais como: um maior alcance, razão custo/benefício mais favorável, e, principalmente, maior flexibilidade (quer para os facilitadores, quer para os aprendentes), visto que estes acreditam na possibilidade de personalização do EaD, a um nível tal, que chega à individualização.

Contrapondo-se a essas duas posições favoráveis ao EaD, ⇨ neste sistema se perde a dimensão pessoal que, não sendo absolutamente necessária, é essencial ao ensino eficaz.

Holmberg enumera uma série de razões políticas, económicas e educacionais, para a criação de uma universidade de EaD, que incluem:

- a necessidade sentida em muitos países em aumentar a oferta de educação universitária;
- a constatação de que os adultos, com os seus empregos, responsabilidades familiares, compromettimentos sociais, formam um grupo numeroso que se perspectiva possam ser futuros aprendentes em part-time;
- o desejo de servir, quer a sociedade, quer os indivíduos oferecendo a oportunidade de estudo aos adultos, apesar das suas desvantagens, enquanto grupo;
- a necessidade de muitos profissionais em terem mais e melhor formação, em níveis mais avançados;
- um desejo de sustentar ou patrocinar a inovação educacional;
- acreditar na viabilidade económica do uso dos recursos educacionais através do ensino intermediado.

- O teórico mais conhecido que se debruçou acerca do indivíduo enquanto aprendente adulto foi Knowles, que propôs a andragogia, como sendo uma teoria de aprendizagem aplicada aos adultos.
- O modelo andragógico proposto por Knowles tem seis assumpções que têm em conta as características dos aprendentes adultos, e que os diferenciam das crianças e dos jovens, que são :
- **em termos do seu auto-conceito, os adultos vêem-se a eles próprios como mais responsáveis, auto-dirigidos e independente;**
 - **os adultos têm um maior e mais diverso conjunto de conhecimentos e experiências para usufruir;**
 - **a sua prontidão para aprender está baseada no desenvolvimento das suas responsabilidades do dia-a-dia;**
 - **a sua orientação para aprender é muitas vezes centrada em situações e problemas reais da sua vida;**
 - **têm uma forte necessidade de saber ou de conhecer as razões para aprender alguma coisa;**
 - **têm tendência a ser fortemente motivados.**
- O ponto principal do trabalho de Knowles e da sua teoria andragógica, ⇨ cada adulto é um exemplar único, ⇨ requer diferentes estratégias de ensino, ⇨ diversas daquelas utilizadas na pedagogia, centrada no professor e nos conteúdos.

Os novos paradigmas da aprendizagem assentam nos seguintes conceitos:

- ☞ a educação centra-se no aprendente;
- ☞ a aprendizagem é um processo activo, construtivo e com objectivos bem delineados e direccionados;
- 😊 é preciso ter em conta as diferenças individuais dos aprendentes;
- ☞ o professor é mais um facilitador;
- ☞ a aprendizagem está integrada num determinado contexto social;
- ☞ a ênfase deve estar em modelos de melhoramento da performance.

Os ambientes de aprendizagem precisam de ser flexíveis e devem estar sempre disponíveis a qualquer hora e em qualquer lugar.

- O aprendente a distância - qualquer idade - qualquer nível de escolaridade - uma diversidade de necessidades de aprendizagem, 'Y' uma característica em comum, ⇒ grande comprometimento com a aprendizagem, ⇒ maior parte deles são auto-aprendentes e muito motivados.
- Em qualquer situação educativa é importante que o educador saiba o mais possível acerca dos aprendentes que vai encontrar, ⇒ providenciar uma melhor aproximação, de modo a conseguir uma aprendizagem com sucesso para todos.
- Cada indivíduo é único e precisa de ser reconhecido por essas características únicas, então, quando o individual é tido em consideração, características como a atitude ou interesse (motivação), experiências anteriores, capacidades cognitivas e estilos de aprendizagem serão importantes.

Podemos identificar algumas das barreiras existentes, utilizando um modelo que as diferencie em situacionais, dispositivas e institucionais. Estas barreiras não são estanques, pelo contrário, em alguns casos sobrepõem-se ou interrelacionam-se.

- **Barreiras situacionais: aquelas situações que surgem numa determinada ocasião** – falta de dinheiro (o custo de estudar, o custo de ter que pagar a alguém para tomar conta dos filhos, etc.); - falta de tempo (devido ao emprego e/ou às responsabilidades familiares); - falta de transporte para se deslocar.
- **Barreiras dispositivas: aquelas que se relacionam com atitudes e auto-percepções acerca de si como aprendente** - sentir-se velho para aprender; - falta de confiança devido a ausência de realização educacional anterior; - cansado da sala de aula, da escola.
- **Barreiras institucionais: aquelas práticas e procedimentos que excluem ou desencorajam os adultos a participar em actividades de aprendizagem** – horários ou localização inconveniente; falta de programas apropriados ou relevantes; - a relevância atribuída por algumas instituições para o estudo a tempo inteiro.
- Posteriormente, acrescentou-se ao modelo de Cross um outro tipo de barreira – a **informacional** – representativa da falta de informação relacionada com as oportunidades educacionais, e propondo a modificação da denominação das barreiras *dispositivas* para *psicossociais*.

Sete dimensões foram identificadas e confirmadas como significativas.

- São elas: o acesso às ferramentas; experiência tecnológica; preferências na aprendizagem; hábitos e capacidades de estudo; objectivos e propósitos; factores relacionados com o estilo de vida; e características pessoais.

Estas dimensões vão ser apresentadas separadamente, mas, e apesar disso, elas na realidade não funcionam de forma independente, pelo contrário, estão interrelacionadas, como se peças de um puzzle, e, que a falta de alguma delas, não permite que o todo esteja completo, funcionando portanto em conjunto para apoiar ou desafiar o aprendente.

✂ Ferramentas – o acesso às ferramentas é um evidente e valioso componente. Quanto maior forem as dificuldades que o aprendente enfrente em adquirir equipamento, mais fácil será encontrar razões para abandonar o curso.

🖨 Experiência tecnológica - necessário que o aprendente tenha um nível de conforto aceitável ao utilizar essas ferramentas, nomeadamente na resolução de problemas simples, na utilização do correio electrónico e na realização de tarefas básicas como imprimir ou gerir ficheiros.

👁️ Preferências de aprendizagem – os indivíduos devem ser capazes de reconhecer as suas próprias capacidades e estilos, para permitir a adaptação aos novos ambientes de aprendizagem. Estilo de aprendizagem refere-se ao modo, ou modos, que nós preferimos para assimilar nova informação, pois cada uma de nós aprende e processa as informações à nossa, única e própria maneira, embora é certo, partilhemos certos padrões e preferências de aprendizagem.

☞ Hábitos e capacidade de trabalho – os aprendentes parecem apreciar o facto de terem controlo sobre a sua própria aprendizagem, já que com esse controlo lhe advém maiores responsabilidades. Os indivíduos podem acreditar que o EaD é fácil e rápido, no entanto, rapidamente percebem que este tipo de metodologia de ensino obriga a grandes desafios, nomeadamente, de leitura e de escrita.

1 Objectivos e propósitos – os adultos têm razões diversas para procurar novas experiências educacionais e nisso podemos incluir um melhoramento das suas capacidades, necessidade de mudar de profissão, um simples desejo de obter mais instrução para manter ou melhorar na carreira. Perceber esta motivação é de grande utilidade para o correcto desenvolvimento de um programa de EaD.

‡ Factores relacionados com o estilo de vida – é óbvio que os aprendentes devem estar conscientes das responsabilidades para conduzir as suas vidas, e precisam de determinar se têm hipótese de ter dez ou vinte horas semanais para dedicar ao estudo, se existe alguma flexibilidade nos seus horários e se possuem um espaço próprio para estudar. Um outro factor significativo é saber se os aprendentes vão ter ou têm apoio por parte da família, amigos e colegas de profissão à medida que vão prosseguindo os seus estudos.

‡ Características pessoais – esta dimensão oferece uma perspectiva fundamental acerca dos modos como os indivíduos lidam com as suas actividades diárias, e com os padrões de comportamento que vão para além dos assuntos relacionados com o estudo. Os educadores dizem que as diferenças individuais, tais como a falta de vontade, de auto-disciplina e de organização, são factores críticos que têm um forte impacto no sucesso de um aprendente no EaD.

Rogers e Cranton seleccionaram um conjunto de características que parecem ser comuns a todos os aprendentes adultos.

Os aprendentes: são adultos por definição (maturidade); estão comprometidos num processo contínuo de crescimento (valorização da aprendizagem); trazem um conjunto de experiências e valores (experiência); habitualmente, vêm estudar com objectivos e metas bem definidas (motivação); trazem expectativas acerca da educação em si mesma (realismo); muitas vezes, têm interesses específicos para ir aprender (emprego, família, vida social); possuem um conjunto de padrões de aprendizagem (estratégias ou hábitos desenvolvidos).

Para evitar fracassos e ambientes ineficazes, os potenciais aprendentes devem corresponder a um conjunto criterioso de características.

Essas características ► administração de um questionário, desenvolvido por cada instituição ou organização ► respondido antes de se proceder à admissão ► desconhecimento das características dos aprendentes.

Algumas importantes variáveis a ter em consideração, incluem: idade dos aprendentes; género; nacionalidade/grupo étnico; background educacional; experiência profissional; acesso e facilidade de utilização da tecnologia; níveis de rendimento; dispersão geográfica; preferências/estilos de aprendizagem; motivação para se envolver na aprendizagem; outros compromissos dos aprendentes; outras considerações especiais; número esperado de aprendentes; familiarização com o EaD.

- Uma das características do EaD e dos modelos pedagógicos/andragógicos inerentes a esta realidade, leva a dizer que estamos a voltar ao início dos tempos, em que, na universidade, o aluno procurava os seus professores e escolhia créditos e matérias. A comunicação *on-line* facilita este modelo de individualização da aprendizagem, inviável no paradigma presencial de educação de massas. Uma das vantagens do EaD é a possibilidade de comunicar “de muitos para muitos”.
- Uma outra característica apontada por alguns autores, é que: o novo no EaD nasce dos avanços da distância e da tecnologia, (re)orientando a nossa forma de pensar, olhar e agir a realidade, e exigindo de nós movimento no aprender e no ensinar, que rompem profundamente com o modelo de educação ainda dominante.
- Há conceitos que, pela sua pouca maturidade ou grande dependência com outros já dominantes, demoram muito a afirmar-se a partir das suas próprias características. Com o EaD aconteceu assim, ainda acontece.
- E se pensarmos que o EaD via Internet, não tem mais do que 10 anos, então percebemos que estamos diante de algo mesmo muito novo em Educação. Ainda não transcorreu tempo suficiente para amadurecer conceitos e modelos.